

ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

Congresso não é mais do que a cara do povo

O Congresso não é nada mais do que o espelho do povo que representa. Temos assistido nestas últimas semanas a verdadeiras saraivadas contra Câmara e Senado, como se sobre suas costas recaíssem todos os males do país desde o seu descobrimento. A instituição é suscetível a críticas, mas, antes de azedar, as palavras devem ser medidas, e os traços em desenhos também. O que fez O Globo na primeira página foi desrespeito e antijornalismo. É sabido que muitos parlamentares são indefensáveis, mas daí, para se atirar pedra sobre todos, chega a ser uma covardia. Há gente culta, patriótica, interessada nos destinos do país. Os contrários são minoria, mas ficam à frente das grandes manchetes como se fossem a palavra de decisão final.

Novos deputados e senadores estarão chegando, numa proporção de 60%, e já se apavoram com o que ouvem ou lêem a todo instante. Câmara e Senado não são os covis que a imprensa quer mostrar. Há gente de peso usando inteligência em benefício do país. Por isso, é impatriótico o que está sendo feito.

O Congresso padece do mal de querer trabalhar demais. Nada mais lógico do que se escolher temporada de ação, e, fora disso, cada representante voltaria ao seu estado, para exercer sua profissão. Assim, não seria necessária tanta verba para vencimentos, nem para conservação da área quadrada legislativa mais volumosa do mundo. Deputado e senador são pagos para fazer leis, estudar assuntos, acompanhar a vida da Nação. Se o Congresso trabalhasse dez dias por mês, para valer, muita coisa seria feita, e muitos males seriam evitados. Está faltando alguém de patriotismo e autoridade para propor isto, e dar fim às galhofas que envolvem o que deveria ser o mais sério poder da República. Afinal, é ele quem faz as leis, quem dita como os cidadãos devem se comportar.

O Congresso não tem dinheiro para propaganda, não financia programas, não distribui verbas aos lobistas e não assina contratos de obras. Vem daí, talvez, a perseguição que sofre de fontes dependentes da registradora oficial.

É hora de se salvar o Congresso, para que nossa ténue democracia possa crescer tanto quanto queremos, e nos dar o sossego que todas as classes merecem.